

Indústria da Construção potiguar continua em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de julho, a atividade do setor registrou nova queda, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Dessa maneira, o nível efetivo da atividade se distancia cada vez mais do padrão usual para o período, ainda que o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), tenha aumentado de 39% para 42% entre junho e julho. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também recuou, mas em menor intensidade. Ressalte-se que, esse movimento de retração no nível de emprego vem sendo observado desde outubro de 2013.

Em agosto, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses ainda são negativas em todos os aspectos avaliados, a saber: nível de atividade, compras de insumo e matérias-primas, contratação de novos empreendimentos e serviços e número de empregados. Por sua vez, a intenção de investimento voltou a cair - queda de 0,7 ponto na comparação com os índices de julho de 2018 e de agosto de 2017.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 24/08 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, exceto no que diz respeito às expectativas em relação aos próximos seis meses, em que os empresários nacionais estão otimistas, uma vez que esperam crescimento no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, na contratação de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados, além de assinalarem aumento na intenção de investimento.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

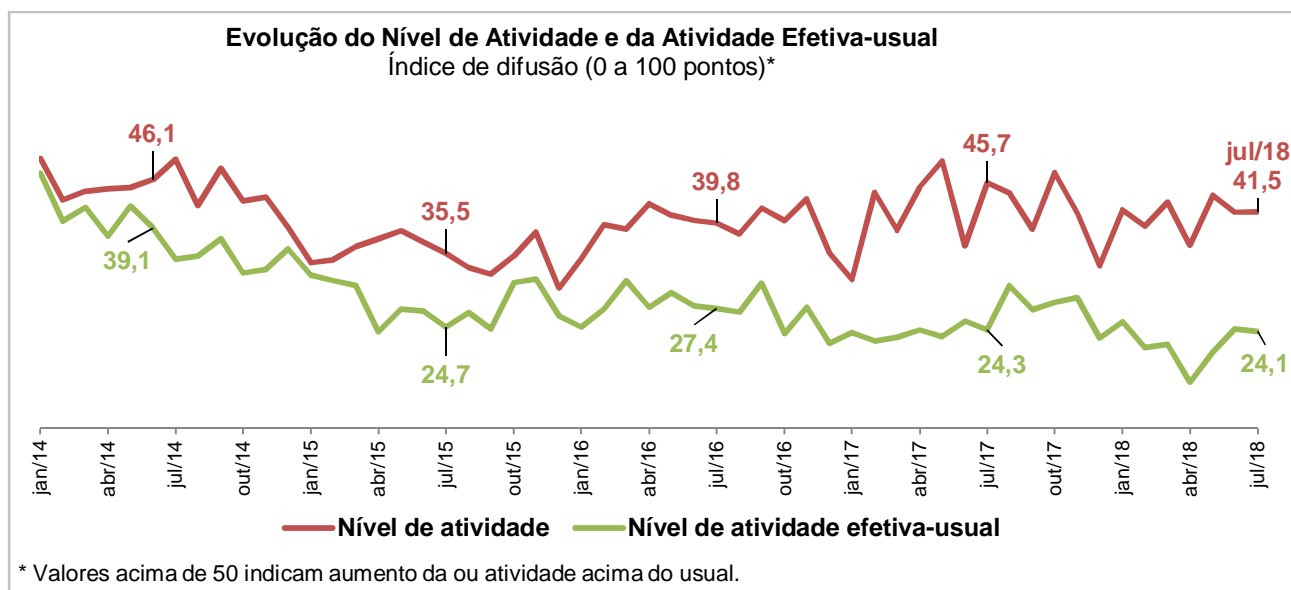
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

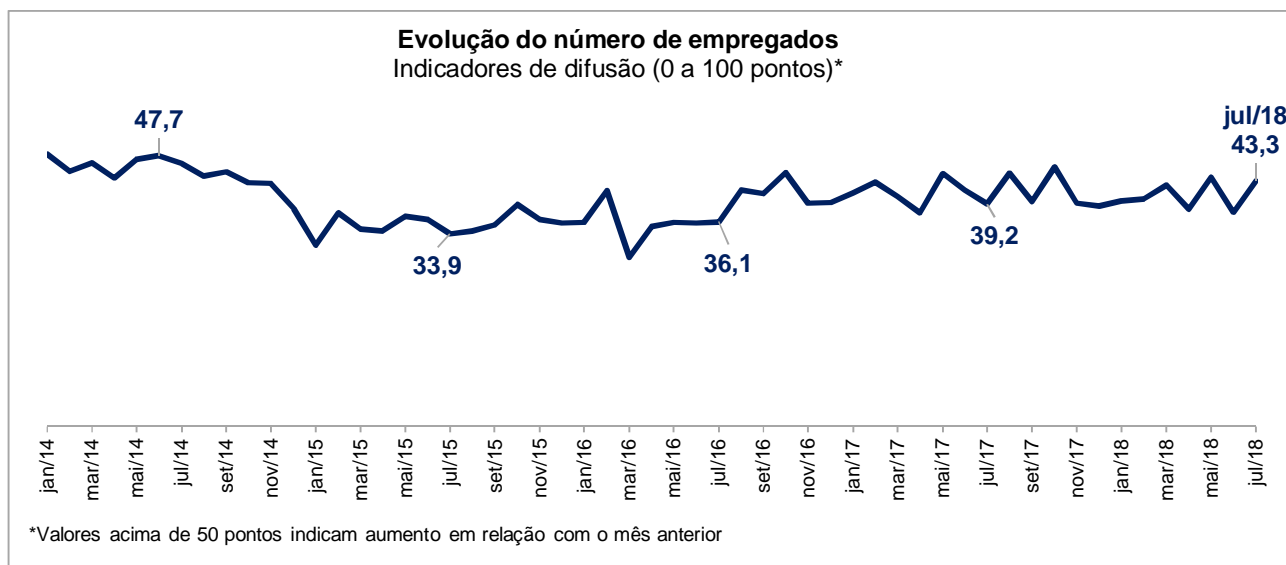
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de agosto de 2018, mostram que a atividade do setor permaneceu em queda em julho e segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade ficou praticamente estável, ao passar de 41,4 para 41,5 pontos, indicando queda na atividade em relação ao mês anterior. Na comparação com julho de 2017, o indicador recuou 4,2 pontos (45,7 pontos).

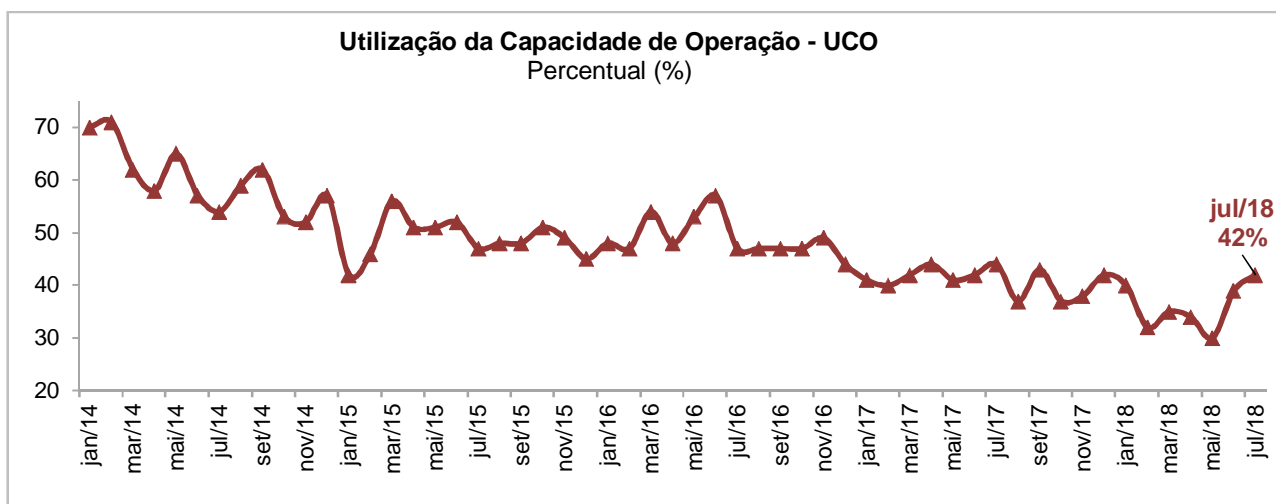
O indicador do nível de atividade efetiva-usual caiu 0,3 ponto, passando de 24,4 para 24,1 pontos, mostrando que a atividade permanece abaixo do padrão usual para os meses de julho (valores abaixo de 50 pontos indicam que a atividade está abaixo do usual para mês). Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 0,2 ponto (24,3 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados subiu 5,5 pontos, passando de 37,8 para 43,3 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 0,51% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 151 postos de trabalho em julho. Na comparação com julho de 2017, o indicador cresceu 4,1 pontos (39,2 pontos).



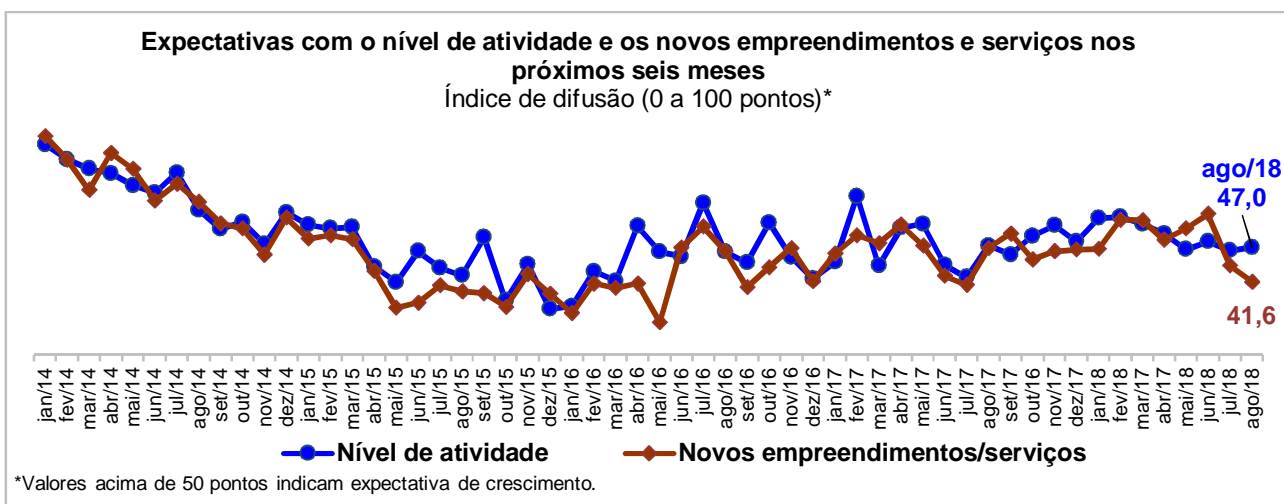
Em julho, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) para a indústria ficou em 42%, três pontos percentuais acima do índice de junho (39%) e dois pontos percentuais abaixo do índice de julho de 2017 (44%).



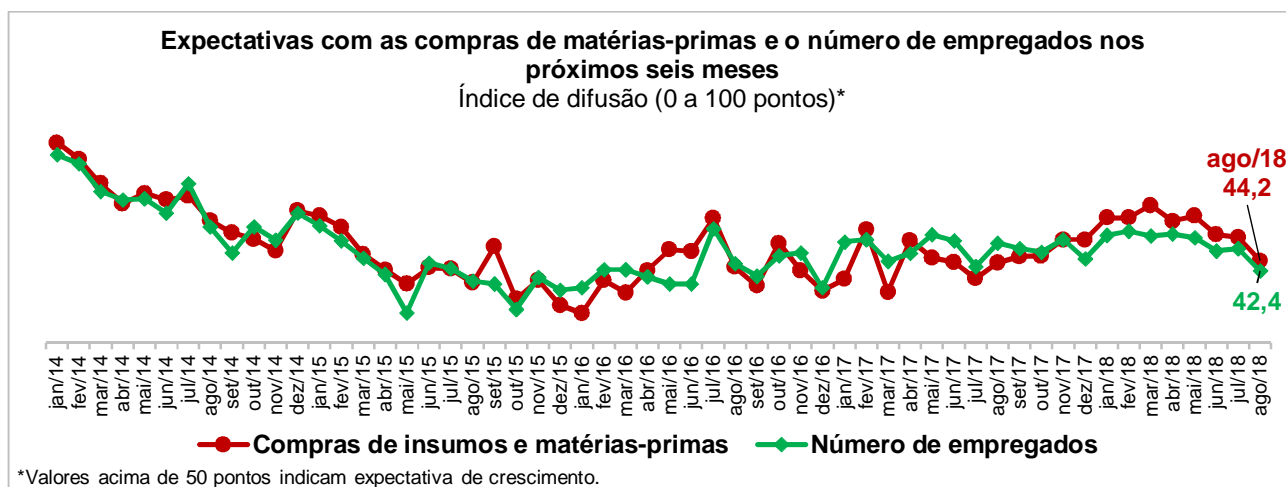
EXPECTATIVAS

Em agosto, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses apontaram queda no nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços, nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 0,5 ponto, passando de 46,5 para 47,0 pontos, e o de contratação de novos empreendimentos e serviços caiu 2,5 pontos, ao passar de 44,1 para 41,6 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem retração no nível atividade e na contratação de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

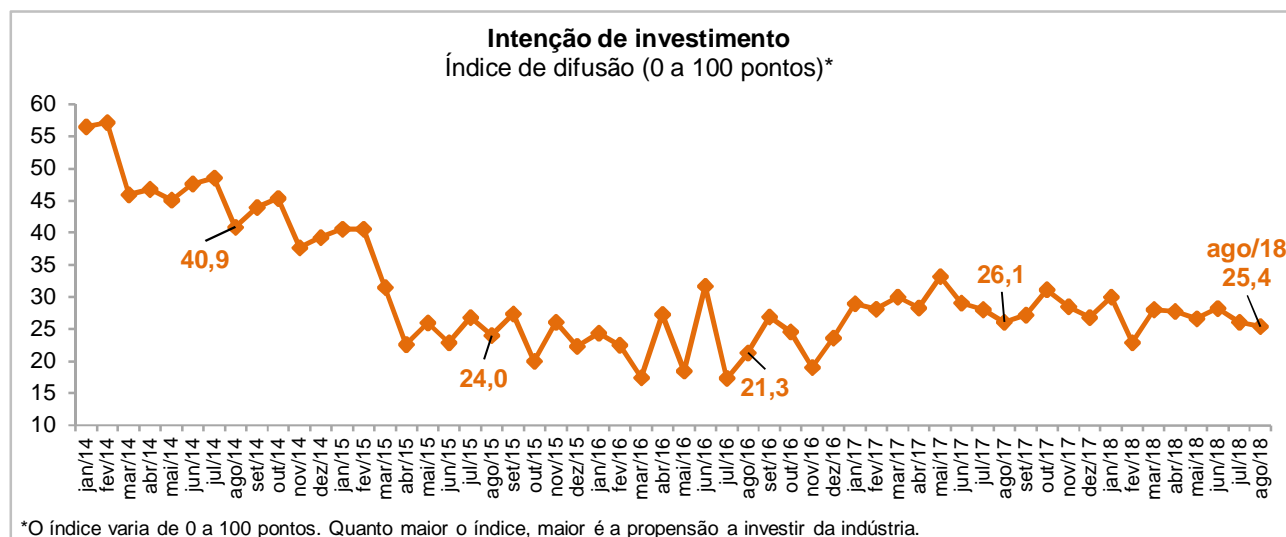


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas recuou 4,0 pontos, de 48,2 para 44,2 pontos; e o do número de empregados caiu 3,9 pontos, passando de 46,3 para 42,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção atingiu 25,4 pontos, 0,7 ponto abaixo do indicador de julho (26,1 pontos) e 0,7 ponto aquém do registrado em agosto de 2017 (26,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 9, Número 7, julho de 2018



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	jul/17	jun/18	jul/18
Nível de atividade	45,7	41,4	41,5
Atividade efetiva-usual	24,3	24,4	24,1
Número de empregados	39,2	37,8	43,3
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	44	39	47
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	ago/17	jul/18	ago/18
Nível de atividade	47,3	46,5	47,0
Compras de insumos e matérias-primas	43,8	48,2	44,2
Novos empreendimentos e serviços	46,9	44,1	41,6
Número de empregados	47,2	46,3	42,4
Intenção de investimento*	26,1	26,1	25,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 21 empresas, sendo 8 pequenas e 13 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 13 de agosto de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.